

FUNÇÃO E PAPEL — ESTUDO DA TERMINOLOGIA * Function and role-study of terminology

Elucir Gir¹
Emilia Campos de Carvalho¹
Ana Emilia Pace Ferraz¹

RESUMO

Com o objetivo de identificar a opinião de enfermeiros docentes quanto aos significados e empregos dos termos **Função** e **Papel**, elaboramos um formulário e o aplicamos numa instituição de ensino de Enfermagem do interior paulista. Da amostra, constituída por 23 sujeitos, observamos que uma multiplicidade de termos é atribuída a estes dois signos, sendo inclusive usados como sinônimos. Esta divergência também foi percebida na literatura consultada, embora alguns autores deixem claro que **papel** relaciona-se a status, a comportamento, e **função** a atividade, atribuição.

Unitermos: função, papel.

ABSTRACT

In order to identify what the nursing professors think about the meanings of the words **Function** and **Role**, and their use, we elaborated a formulary and applied it at a nursing educational institution of the interior of São Paulo. From the sample of 23 people, we observed that several words are used meaning **Function** and **Role**, and sometimes they are also used as synonymous. We also perceived that in the literature reviewed, though some authors express that **Role** is related to status, to behaviour and **Function** is activity, attribution.

Key words: function, role

1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade específica e primordial da Enfermagem, traduzida historicamente pela assistência ao paciente, não é estática. A sua evolução tem sido influenciada pelas profundas transformações sócio-econômico-político-culturais que atingem a humanidade.

Apesar desta trajetória estar sendo percorrida de forma muito lenta, a ascensão da produção científica, a necessidade do saber científico e os novos horizontes que têm surgido são atualmente perceptíveis na Enfermagem.

Hoje a profissão enfrenta um momento importante, no qual há indícios de se ter decidido por uma luta direcionada ao reconhecimento da profissão como ciência, sendo que muitas variáveis permeiam esta meta.

De acordo com Friedlander (1981, p. 132) "a Enfermagem como atividade e como profissão ainda

encerra inúmeras questões e controvérsias que a torna frágil diante de seus contestadores". Esta fragilidade é conseqüente também da ausência ou escassez de respostas aceitáveis a certas indagações, indagações estas que constituem o embasamento da Enfermagem como ciência e como profissão.

Um dentre os numerosos problemas que conduzem a Enfermagem a esta situação indesejada, pois que retarda a sua trajetória, é a sua terminologia. Apesar deste ser um problema remoto, pela literatura pode-se ver que o vocabulário de Enfermagem hoje é limitado numericamente e ainda apresenta um grau de imprecisão real. CARVALHO e LOZIER (1969, p. 233) destacam que "embora a Enfermagem utilize uma terminologia procedente de ciências da saúde e outras, utiliza também seus próprios termos e expressões. Todavia, estes não estão precisamente definidos ou descritos em português, o que dificulta o sentido uniforme e, conseqüentemente, a interpretação que deve ter no âmbito profissional". Elucidam, ainda, a necessidade da elaboração de um glossário, visando à uniformização dos termos próprios da Enfermagem e à adoção oficial dos mesmos.

Para SIMÕES (1980, p.1), "a terminologia é parte integrante e essencial do contexto teórico-prático de uma profissão. A existência de uma terminologia básica e exclusiva é premente e necessária ao desen-

* Trabalho apresentado no XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, Salvador — BA, 23 a 27 de novembro de 1987.

¹ Enfermeira, docente junto ao Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto — UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

volvimento científico da profissão, pois contribuirá para delimitar a área específica de atuação do enfermeiro".

É necessário que tal significação seja clareada, para que os objetivos, metas e atribuições da Enfermagem sejam melhor caracterizados, além de se evitar erros que acarretem dificuldades na comunicação. A estes dados a literatura tem somado o fato de que toda ciência deve ter os seus signos próprios e definidos de forma clara.

Em situações por vezes repetidas, podemos ouvir pessoas dizendo que "*as funções do enfermeiro estão se expandindo*", ou ainda que "*o papel do enfermeiro precisa ser definido*", etc. Se fossem indagados sobre o que significa o papel do enfermeiro ou funções da Enfermagem e/ou do enfermeiro, ou mesmo se estas duas expressões apresentam simultaneidade de uso, provavelmente os respondentes seriam conduzidos a um momento de reflexão e a uma situação de dúvida, por mais passageira que fosse.

Os signos **papel** e **função** têm sido amplamente difundidos na linguagem escrita e falada, científica ou popular, em várias áreas do saber. Desta forma, na tentativa de buscar a origem, etimologia, conceitos e definições destes termos na literatura, realizamos uma revisão bibliográfica, apresentada a seguir.

Para tal revisão, recorreremos a dicionários, livros, teses, dissertações e periódicos que contivessem em suas publicações, os termos **função** e **papel** explicitados, quer em seus títulos ou em seus conteúdos. Esta revisão será apresentada inicialmente contemplando algumas áreas do conhecimento e, a seguir, a área específica da Enfermagem, para cada um dos termos.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FUNÇÃO

A origem precisa do termo FUNÇÃO não foi encontrada explicitada na literatura consultada. Entretanto, alguns aspectos citados cronologicamente podem nos conduzir à suposição da provável origem.

A Matemática, com a sua história tão remota, cujo primeiro período demarcado data de tempos imemoriais até a época da Babilônia e do Egito, tem estudos representativos de sua evolução desde o século XVIII a.C. É admitido ser impossível fazer um estudo verdadeiramente histórico das idéias matemáticas, principalmente as pertencentes aos períodos anteriores ao do florescimento das colônias gregas da Jônia. (ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL, 1976).

Não encontramos nesta revisão a data em que a primeira idéia de função surgiu; porém, existem citações relativas à Geometria e à Álgebra, relacionada à Trigonometria que datam do século XI a.C., com a menção do exemplo, do conhecimento de Pitágoras, na China. Entretanto, é destacado que "*somente a partir do século XIX é que restringe-se e determina-se com maior rigor, o sentido da palavra função, principalmente na Matemática, Biologia e Ciências So-*

ciais". (ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL, 1976, v. 13, p. 4496.).

Esta mesma fonte bibliográfica nos dá evidências também de que a Sociologia herdou o termo da Biologia.

Na Administração, em 175 a.C., é registrado o uso de descrições de funções por CATO, como um dos principais eventos desta área. (CHIAVENATO, 1987).

Na Enfermagem, o termo está relacionado ao método funcional e parece ter surgido com a Segunda Guerra Mundial e ter sido incorporado da Administração.

Etimologicamente, **função** é um vocábulo de origem latina, oriundo do radical **functio**, o qual começou a ser representado nas línguas modernas de cultura a partir do século XVI, conforme podemos constatar: "**inglês**: function — 1533; **francês**: fonction — 1539; **italiano**: funzine — fins do século XVI; **alemão**: funktion — século XVI e XVII; **espanhol**: función — 1657; **português**: função — século XVII. **Função** é trabalho, exercício, cumprimento, execução". (ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL, 1976, v. 10, p. 4995.).

Para CUNHA (1982, p. 371), **função** é "*exercício de órgão ou aparelho, prática, uso, cargo, espetáculo, solenidade*".

SILVEIRA BUENO (1968, p. 1489) define **função** como "*o exercício de uma atividade, de um cargo, de uma missão, atividade própria de um órgão, de um aparelho, de uma máquina, de uma associação, congresso, etc... cerimônia, realização de uma festa ritual, religiosa, literária*".

Conceitos ou Definições em várias áreas

Na língua portuguesa, segundo MORAIS SILVA (1945, v. 5, p. 366.), **função** "*é aquilo que se faz por desempenho de obrigações, deveres que um emprego ou cargo impõe. Exercício, uso, emprego, desempenho de cargo ou ofício. Serviço de obrigação. Exercício de atendimento, do espírito, da razão*".

FERREIRA (1975, p. 661) atribui vários significados à **função**; dentre outros, citamos "*1. Ação própria ou natural de um órgão, aparelho ou máquina. 2. Cargo, serviço, ofício. 3. Prática ou exercício de cargo, serviço, ofício. 4. Utilidade, uso. 5. Posição, papel. 6. Espetáculo. 7. Solenidade, festividade*".

Função em Semiótica — segundo GREIMAS e COURTÉS (1979) é empregada em pelo menos três acepções diferentes: 1. **Sentido utilitário ou instrumental**: sendo a linguagem um instrumental de comunicação, a função principal da linguagem é a função da comunicação. 2. **Sentido organicista**: a) considerando o conceito de função como um elemento necessário à definição de estrutura; b) em reflexões epistemológicas. 3. **Acepção lógico-matemática**: função deve ser considerada como a relação que existe entre a forma da expressão e a do controle.

Em **Biologia**, **função** quer dizer, "*as operações que os órgãos executam nos aparelhos e os aparelhos*

nos organismos. A cada órgão e a cada aparelho corresponde assim, uma função determinada... A anatomia estuda os órgãos e os aparelhos e a fisiologia as funções". (ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL, 1976, p. 4996.).

Para LALANDE (1953, p. 512), **função** em Biologia, é uma "grande classe de propriedades ativas em um ser vivo. São reconhecidas, em geral, neste sentido, 3 funções biológicas fundamentais: nutrição, relação e reprodução". MENDRAS (1975, p. 122) reporta-se a "função de um órgão" e menciona que uma máquina ou o corpo humano, para o todo funcionar bem, é imprescindível que as funções e as relações funcionais entre os elementos estejam harmônicas.

Função, em linguagem matemática, designa uma correspondência entre categorias ou classes de objetos, cujas variáveis são em princípio, numéricas. Em sentido amplo, diz-se "que y é função de x quando um elemento y de um conjunto C' está associado a um elemento x de um conjunto C , numa aplicação de C em C' ". (ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL, 1976, v. 13, p. 4997.). Esta conceituação vem ao encontro do pensar de CAUCHI, citado por LALANDE (1975, p. 122).

Na **Sociologia**, MENDRAS (1975, p. 121-122) destaca que **função** "é uma palavra da linguagem corrente, utilizada em sentidos muito variados, vizinhos da utilidade de alguma coisa: uma colher serve para comer, portanto, a sua função é ajudar a comer. Assim, o termo estende-se à função em si e ao homem que desempenha uma determinada função." Acrescenta, ainda, que é preciso relacionar um elemento como um todo preciso e delimitado no qual se integre e pelo qual é funcional ou disfuncional.

Função em Serviço Social, de acordo com MORBIN (1980, p. 80), tem sido mencionado e relacionado a vários termos, "função, atividade, competência, atribuição, meta, objetivos, papel, resposta, dever, cargo, obrigação, cabimento, pertinência, propriedade, responsabilidade, finalidade, ocupação, incumbência, tarefa, necessidade, preocupação, exigência, atuação, ação". Acrescenta ainda, que os autores, ao proporem funções do, para, em Serviço Social ou do Assistente Social não chegam a conceituar **função** embasado, numa estrutura conceitual de referência.

Em **Filosofia**, **função**, em sentido geral, significa "papel próprio e característico representado por um órgão em um conjunto, cujas partes são interdependentes. Este conjunto pode ser mecânico, fisiológico, psíquico ou social". (LALANDE, 1953).

Na **Psicologia**, SILLANY (s/d., p. 152) elucida que **função** "é o conjunto de operações intimamente dependentes uma das outras e cujo arranjo harmonioso exprime a vida do organismo. Segundo J. Dewey, a função constitui a unidade fundamental de todo comportamento. É um ato adaptado. A atividade lúdica, por exemplo, não é acidental, mas função, diz Claparede, que satisfaz as necessidades presentes da criança, ao mesmo tempo em que a ajuda a preparar-

se para o futuro. Mecanismos psicológicos como a fantasia e o recalque têm, também, um valor funcional, pois constituem reações de defesas da personalidade contra as tensões sofridas pelo indivíduo".

Função, em **Administração**, é um conjunto de tarefas, atividades, atribuições. É exercida de maneira sistemática e reiterada por um ocupante de cargo, ou por um indivíduo que, sem ocupar um cargo, desempenhe provisória ou definitivamente uma função. Para que um conjunto de tarefas ou atribuições constitua uma função, é necessário que haja reiteração em seu desempenho (CHIAVENATO, 1983.)

Alguns conceitos e definições em Enfermagem:

Serão mencionados, a seguir, alguns conceitos de **função de Enfermagem e/ou do Enfermeiro**, segundo vários autores.

RIBEIRO (1977) refere que **função** é um núcleo de atividades, responsabilidades ou tarefas tão homogêneas em seu caráter que podem cair logicamente dentro de uma mesma unidade, para fins de execução.

Para o MINISTÉRIO DA SAÚDE (1977), é a atribuição ou conjunto de atribuições conferida a cada categoria profissional, ou cometidas individualmente, a determinados servidores e/ou empregados, para execução de determinadas atividades.

SIMÕES (1980, p. 178) refere que **Função Primária de Enfermagem compreende** "conjunto de atividades e tarefas de enfermagem dirigidas à promoção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde do indivíduo, família e comunidade".

Para este mesmo autor, **Função do Enfermeiro é:** 1. "um conjunto de atividades realizadas pelo enfermeiro, a fim de assistir o cliente, na promoção, proteção, recuperação da saúde e/ou reabilitação, operacionalizando os cuidados planejados e selecionando estratégias adequadas à situação". 2. "Aque-la que caracteriza a atuação deste profissional em determinado campo, podendo falar de função peculiar do enfermeiro no contexto hospitalar, comunidade, ensino, etc." 3. "De acordo com a natureza das funções do enfermeiro, pode-se falar em função educativa, administrativa".

HENDERSON (1962, p. 14) refere que **Função peculiar da enfermeira** "é dar assistência ao indivíduo doente ou não, no desempenho de atividades que contribuem para manter a saúde ou recuperá-la (ou ter morte serena) — atividades que ela desempenharia só se tivesse força, vontade ou conhecimentos necessários. E fazê-las de tal modo que o ajude a ganhar sua independência o mais rápido possível". Esta definição foi adotada pelo Conselho Internacional de Enfermagem, a partir da década de 60, e utilizada em vários trabalhos, dentre os quais podemos citar o de CARVALHO (1985) e SIMÕES (1980).

É válido ressaltar que nas três primeiras definições mencionadas, **função** está claramente relacionada à atividade, tarefa, atribuição. Nas duas penúltimas subentende-se que o sentido seja o mesmo, o que nos leva a supor uma certa homogeneidade de pensamento.

Diversos autores apresentam as funções — desempenhadas pela enfermagem/enfermeiro — em vários grupos, resultados de suas pesquisas, onde encerram-se divergências.

Como lembra CARVALHO (1985), estas divergências de classificação devem ser relevadas, considerando-se as conceituações adotadas nos estudos das diferentes funções. Atividades de uma função podem ser englobadas em outras como, por exemplo, a educação do pessoal de enfermagem entendida por uns como função educativa e por outros como administrativa.

Em outras citações, os autores se referem à **função** como sinônimo de tarefas, atividades ou ações do enfermeiro/enfermagem e as classificam em áreas ou atividades. Como exemplo, temos o estudo de FERREIRA SANTOS, MINZONI (1968), que consideram o trabalho da enfermagem dividido em atividades, as quais se enquadram em determinadas áreas, como a técnica, básica, de organização, de comunicação e de atividades particulares (pessoais).

Outro autor que aborda este aspecto é HORTA (1979, p. 30) dizendo que "*as Funções do enfermeiro podem ser agrupadas em três áreas ou campos de ação distintos: a) área específica: assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas e ensinar o autocuidado; b) área de interdependência ou de colaboração: manter, promover e recuperar a saúde; c) área social: ensino, pesquisa, administração, responsabilidade legal, participação na associação de classe*".

JOHNSON & MARTIN (1958, p. 373) são do parecer de que as "*funções da enfermeira são primariamente expressivas e, em segundo lugar, desempenham as instrumentais. Entendem que as ações que estão diretamente relacionadas a direcionar o sistema para a sua meta são instrumentais, e as ações relacionadas à manutenção do equilíbrio motivacional dos indivíduos componentes do grupo, são expressivas*".

Em relação ao uso de **função**, deve-se mencionar ainda, que vários artigos utilizam esta palavra de forma expressa ou indireta, sem necessariamente defini-la.

PAPEL

A semântica da palavra **PAPEL** está historicamente ligada ao teatro (SARBIN, ALLEN, 1968). Grécia e Roma antigas foram as primeiras a utilizarem o termo, em uma época em que as partes teatrais eram escritas em pergaminho. Na Idade Média, a palavra não foi muito utilizada, destacando-se somente nos séculos XVI e XVII com os personagens teatrais que faziam uso de partes cênicas representativas de papel. Em 1798, Nicolas Robert inventou uma máquina capaz de produzir papel em folhas contínuas. (ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL, 1976, v. 15, RODRIGUES, 1978).

Etimologicamente, **papel** é um vocábulo de origem latina — **papyrus**, o qual se difundiu para as outras culturas: "*francês: papier, rôle — século XIII; in-*

glês: paper — século XIV; alemão: papier — século XIV; espanhol: papel — século XIV" (ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL, 1976, p. 8541.). Etimologicamente, papel é "*produto da celulose de várias plantas, mas no começo do papiro*" (SILVEIRA BUENO, 1968, p. 2861.).

CUNHA (1982, p. 578) define papel como "*materia extraída da celulose e utilizado para impressões*".

Na língua portuguesa, **papel**, para MORAIS SILVA (1945, p. 759), é "*funções, atribuições, vezes ou substituições. É a maneira de proceder; atos que se praticam, figura que se faz na sociedade, num negócio, na vida pública, ação exercida, influência*".

FERREIRA (1975, p. 1029) atribui vários significados ao termo papel, dentre os quais podemos mencionar: "*1. Folha de papel escrita; 2. Parte que cada ator desempenha no teatro, no cinema, na televisão, etc.; 3. A personagem representada por um ator; 4. Atribuição de natureza moral, jurídica, técnica, desempenho, função; 5. Dinheiro em notas; 6. Qualquer documento que representa dinheiro, que é negociável; 7. Ação*".

Na semiótica, GREIMAS e COURTÉS (1979) referem que "*papel tem um caráter formal e vem a ser sinônimo de função*".

Em **Sociologia**, **papel** é empregado largamente, relacionando-se a comportamento da pessoa, no qual as atitudes são relevantes. Em **Sociologia**, pela concepção de MORENO (1954, p. 27), é a "*maneira de agir que o indivíduo adota no momento específico em que reage a uma dada situação, na qual outras pessoas ou objetos estão envolvidos*". Segundo MENDRAS (1975), **papel** refere-se a um conjunto de expectativas que dirigem o comportamento do indivíduo numa posição dada. Este conjunto compreende atitudes, valores e comportamentos atribuídos pela sociedade a pessoas que ocupam posições específicas.

Em **Psicologia**, segundo SILLANY (s.d., p. 249), **papel** é "*aquilo que deve dizer ou fazer um ator em uma peça de teatro e, por extensão, a conduta que se espera de uma pessoa cujo "status" social se conhece. Conforme o lugar que ocupemos na sociedade, os outros nos conferem um papel que não poderemos deixar de cumprir sob o risco de chocá-los ou escandalizá-los... Cada indivíduo deve desempenhar diversos papéis, variáveis em função de sua idade, de seu sexo, das pessoas com as quais se encontra e das situações*". SARBIN e ALLEN (1968, v. 1, p. 549.) referem que **papel**, sob o prisma da **psicologia social**, é "*um conjunto organizado de comportamentos que são ativados quando o indivíduo ocupa uma posição, num contexto de papéis complementares. Este conceito deve ser associado ao conceito de "status"*".

Na **Administração**, CHIAVENATO incorpora a definição de KATZ e KAHN, ou seja: "*papel é o conjunto de atividade solicitada de um indivíduo que ocupa determinada posição em uma organização*".¹

¹ KATZ, D., KAHN, R. L. Psicologia social das organizações. São Paulo, Atlas, 1970. Apud CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos**. São Paulo, Atlas, 1979.

Alguns conceitos e definições na enfermagem:

Vários autores conceituam **papel** relacionado à Enfermagem e outros, papel do enfermeiro, o que motiva inúmeras polêmicas.

Para HADLEY (1967, p. 5), **papel** é "comportamento que reflete as metas, valores e sentimentos que operam numa dada situação".

BENNE e BENNIS (1959, p. 196) referem que "papel não significa a descrição do comportamento real de uma enfermeira no serviço, nem a descrição de trabalho mais idealizada que um departamento pessoal poderia escrever. É o conjunto das funções que chegam a ser esperadas de uma dada classe de trabalhadores, nas posições que eles tipicamente ocupam em suas organizações ou sistemas sociais onde trabalham".

No conceito de DU GAS (1978, p. 508), **papel** "é o padrão de comportamento que se espera do indivíduo num grupo ou em determinada situação".

KING (1981) comenta que **papel do enfermeiro** é a interação entre um ou mais indivíduos envolvidos em uma situação de enfermagem na qual as enfermeiras executam funções de enfermagem profissional com base em conhecimento, habilidades e valores identificados como enfermagem".

Para SIMÕES (1980, p. 182), **papel do enfermeiro** "é um conjunto de funções que lhe são próprias e que caracterizam seu desempenho na equipe de saúde".

DI LASCIO (1970) classifica o papel do enfermeiro considerado a partir de três aspectos: papel de serviço, papel profissional e papel burocrático.

Pelo que foi abordado, deduz-se que os autores na Enfermagem não se distanciam dos autores em outras profissões e ciências no que concerne às definições e conceitos de papel.

Frente ao exposto, temos a acrescentar que o estudo dos papéis vai além da simplicidade a que estamos nos referindo, tendo as bases de sua teoria sido lançadas por MORENO (1954), médico austríaco, no início do século XX.

Alguns autores empregam o termo **papel** sem, contudo, defini-lo ou, ainda, englobando na conceituação de **função**.

Dada a complexidade dos termos estudados observada na revisão bibliográfica e revelada principalmente pela multiplicidade de significados atribuídos a cada signo, propusemo-nos a realizar o presente trabalho com o **objetivo** de identificar a opinião dos enfermeiros docentes quanto aos significados e empregos dos termos **função** e **papel**.

3 MATERIAL E MÉTODO

Elaboramos um formulário, composto por três questões abertas, o qual foi distribuído entre os docentes de uma escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. Foram excluídos desta população os docentes não-enfermeiros.

Dos 45 (100%) formulários aplicados aos do-

centes enfermeiros, 23(51,11%) foram devidamente preenchidos e devolvidos, tendo estes constituído a nossa amostra.

As respostas obtidas foram mapeadas e agrupadas segundo a semelhança de palavras consideradas chaves. Os dados foram apresentados em forma de tabelas e de maneira descritiva, sendo a análise dos mesmos feita com base em frequência simples e percentual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados relativos à primeira questão ("o que significa para você o termo **Função em Enfermagem**?" estão agrupados na tabela a seguir:

TABELA 1 — Distribuição dos significados atribuídos ao termo **Função**:

Significado do termo função	Respostas
— Cargo ocupado	1
— Papel executado	1
— Tarefas	1
— Tarefa, atividade, obrigação, atribuição	1
— Cargo obrigação, atribuição	1
— Em branco	1
— Ações	3
— Atribuições e/ou obrigações	6
— Atividades	7
Total	23

Do leque de respostas cotejado nesta Tabela, observa-se que 01 (4,34%) enfermeiro atribuiu quatro significados ao termo **Função**; 01 (4,34%) conferiu três sinônimos; 07 (30,43%) utilizaram dois termos para responder a questão; 13 (56,52%) usaram uma única palavra, e 01 (4,34%) docente-enfermeiro, não fez nenhuma alusão à pergunta.

Desta multiplicidade de significados reunidos, apreende-se que 18 (78,26%) dos sujeitos são do parecer de que **função** pode ser entendida como tarefas, atividades, atribuições ou obrigações.

Estas opiniões vêm ao encontro do observado na revisão bibliográfica anteriormente apresentada, donde vê-se, pelos termos atribuídos como sinônimos de **função**, que há certa homogeneidade no pensar, ao relacionarem este termo, em sentido geral, ao exercício de uma atividade, de uma máquina, tendo-se em mente a dependência recíproca dos elementos.

Dois (8,69%) enfermeiros referiram que **função** é atribuição, cargo ou papel, e outros 2 (8,69%) destacaram diretamente que **função** é cargo ou papel.

Alguns autores, como FERREIRA (1975), LANDE (1953) e MORBIN (1980) destacam também como sinônimo de **função**, dentre outros significados, o de papel ou cargo.

A segunda pergunta refere-se ao **significado que os enfermeiros atribuem ao termo papel**, condensamos as respectivas respostas na Tabela 2:

TABELA 2 — Distribuição dos significados atribuídos ao termo **Papel**:

Significados do termo papel	Respostas
— Assistir	1
— Grades intelectuais	1
— Desenvolvimento de ações	1
— Representação da enfermagem	1
— Atitudes	1
— Engajamento, compromisso, envolvimento	2
— Comportamento	2
— O que se espera do profissional	2
— Função	6
— Atribuições, ações específicas, desempenho profissional	6
Total	23

Verifica-se que 6 (26,08%) enfermeiros atribuíram o termo **função** como significado de **papel**, 6 outros (26,08%) mencionaram atribuições, ações, desempenho profissional, e nas 11 demais respostas, explícita ou indiretamente, podemos pensar em termos relacionados a comportamento.

Pela literatura consultada, parece haver um denominador comum entre a maioria dos autores das áreas estudadas, no sentido de que **papel** deve se relacionar a **status** e ao comportamento do indivíduo. Entretanto, FERREIRA (1975) e GREIMAS e COURTÉS (1979) consideram este termo como sinônimo de **função**; MENDRAS (1975) e RODRIGUES (1978) apontam, dentre os vários aspectos gerais sobre o estudo dos papéis, que **papel** é o setor organizado de orientação de um agente que constitui e define sua participação num processo interativo, compreendendo um conjunto de expectativas complementares que dizem respeito às suas próprias ações e às dos outros que com ele interagem. Acrescentam que um indivíduo é definido sociologicamente pela recomposição dos papéis e pelo **status** que ele exerce na sociedade, isto é, o jogo de papéis que ele desempenha. Para que um papel seja desempenhado de forma adequada, é necessário que a pessoa tenha habilidades cognitivas e motoras. Apreende ainda, que um certo papel pode ser desempenhado de diversas formas, por várias pessoas, considerando-se a individualidade. Uma mesma pessoa sempre desempenha um grande número de papéis, sucessiva ou simultaneamente; por exemplo, uma mulher desempenha o papel de esposa, mãe, filha na sua casa; em seu serviço, se for enfermeira, desempenha não só o papel de chefe da equipe, mas uma série de outros papéis relativos aos outros membros da equipe. O papel só existe enquanto ele é desempenhado e depende da existência de papéis complementares.

A terceira e última pergunta foi: **Qual o termo que você utiliza na sua prática profissional: Papel ou Função?** Como resultado, obtivemos o seguinte resultado: três enfermeiros (13,04%) empregam a

expressão **papel do enfermeiro**; 3 (13,04%) utilizam **papel de enfermagem**; 4 (17,39%) mencionaram usar o termo **função** e 7 (30,43%) alegaram utilizar ambos os termos. Além destas respostas, 5 (21,73%) referiram que os utilizam como sinônimos e 1 (4,34%) não fez nenhuma alusão a esta questão. É válido ressaltar que os enfermeiros referiram-se à dificuldade no emprego destes dois termos, bem como à diversificação de conceitos atribuídos, o que vem uma vez mais confirmar o quanto é preciso investir na terminologia em Enfermagem. Outro aspecto que nos preocupa é quanto à divulgação destes conflitos, uma vez que enfermeiros atuam como multiplicadores de ações dentre outras atividades.

Três (13,04%) enfermeiros argumentaram ainda que consideram a expressão **Papel da Enfermagem** inadequada, visto que **papel** deve ser relacionado à pessoa e não à profissão, argumentação esta que consideramos coerente e oportuna.

No nosso entender, **função** e **papel** têm significados divergentes. O uso indiscriminado de **papel** e **função** pode inclusive conduzir a interpretações ambíguas, dadas as divergências apontadas neste estudo, nas diversas áreas do conhecimento, dentre elas a Enfermagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste estudo, apreende-se que:

A literatura consultada não foi suficiente para evidenciarmos concretamente a origem da palavra **função**. Ela é muito fluída, dissolvendo-se ao longo da história. MERTON (1986, apud MORBIN, 1980) aborda a complexidade de ordem terminológica que hoje enfrentamos com este termo, sendo freqüente depararmos-nos com vocábulos designando sinonímias (vários termos para um conceito) ou equivocidades (vários conceitos para um mesmo termo), sendo esta reciprocidade geradora de conflitos.

Papel e **Função** são vocábulos correntemente empregados na linguagem escrita e falada, amplamente difundidos na literatura nacional e internacional. A estes termos é atribuída uma pluralidade de signos, alguns até usados indiscriminadamente como sinônimos. Parece não haver um emprego padrão para estes signos e o referencial teórico no qual certas conceituações estão fundamentadas é muitas vezes obscuro, o que dificulta a interpretação.

Baseados neste estudo, podemos afirmar que **papel** e **função** são vocábulos distintos: **papel** é um signo que deve ser relacionado ao comportamento do indivíduo e ao seu **status**, devendo ser ligado ao profissional e não à pessoa; portanto, adequado seria falar sobre **papel do enfermeiro**, e não **papel da enfermagem**.

Na Enfermagem, estudos concernentes ao assunto têm sido motivo de preocupação de vários escritores desde longa data. Porém, no que tange ao estudo da terminologia em si, a escassez de trabalhos é notável, além de encerrar inúmeras polêmicas, especulações e divergências de utilização.

Os vocábulos empregados pelos diferentes autores estudados das diversas áreas não apresentam relação significante/significado. Os enfermeiros também revelaram isto em suas respostas, sendo que apenas a minoria deles emprega os vocábulos PAPEL e FUNÇÃO de forma adequada.

Somos do parecer de que os enfermeiros devem empenhar-se no estudo da Lingüística para reduzir a divergência de significados e/ou significantes pelos autores e lutar no sentido de universalizar a linguagem empregada. Desta forma, poderá ser concretizada a efetivação da comunicação através de uma terminologia própria da Enfermagem, o que só contribuirá para o futuro da profissão.

Cada profissão tem a sua parte única e essencial na prestação da assistência à saúde e deve reter a sua individualidade. Neste sentido, o atual quadro de indefinição das funções do enfermeiro e a falta de um conceito preciso sobre o papel deste profissional, (bem como a discussão de que a ampliação das funções pode levar o enfermeiro a exercer o papel de um assistente médico, com aprofundamento no seu campo do saber) leva-nos a uma reflexão anterior e imprescindível: a da terminologia. As palavras utilizadas pelos enfermeiros, investigadas nesse estudo, devem transmitir a todos uma mesma significação e serem empregadas com o devido rigor, para que assim as distorções de informações sejam evitadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BENNE, K. D., BENNIS, W. The role of the professional nurse. *Journal of nursing*, v. 59, n. 2, p. 196-198, Feb. 1959.
- 2 BRASIL, Ministério da Saúde. *Conceitos e definições em saúde*. Brasília: 1977.
- 3 CARVALHO, E. C. de. *Comportamento verbal enfermeiro-paciente: função-educação e educação continuada do profissional*. Ribeirão Preto: 1985. Tese (Doutorado) — EERP-USP.
- 4 CARVALHO, J. F., LOZIER, H. Bases para a política da Associação Brasileira de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 22, n. 4/6, p. 22-234, 1969.
- 5 CHIAVENATO, I. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Atlas, 1979. v.2.
- 6 CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 3. ed. São Paulo: Mc. Graw-Hill, 1993.
- 7 CUNHA, A. C. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. 839p.
- 8 DI LASCIO, C. M. D. S. Preparo, no curso de graduação, para a integração do enfermeiro recém-graduado na vida profissional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.23, n. 3/6, p. 52-72, dez. 1970.
- 9 DU GAS, B. W. *Enfermagem prática*. 3. ed. Rio de Janeiro: Intermérica, 1978, cap. 23.
- 10 ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. São Paulo: Britânica do Brasil, v. 10, 13, 15.
- 11 FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. 1499p.
- 12 FERREIRA ANTOS, C. A., MINZONI, M. A. Estudo das atividades de Enfermagem em 4 unidades de um hospital governamental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.5, p. 396-400, 1968.
- 13 FRIEDLANDER, M. R. O processo de enfermagem ontem hoje e amanhã. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.15, n.2, p. 129-134, 1981.
- 14 GREIMAS, A. J., COUTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1979.
- 15 HADLEY, B. J. The dynamic interactionist concept of role. *Journal of Nursing Education*, v.6, n.2, p.5-10, apr. 1967.
- 16 HENDERSON, V. *Princípios básicos sobre cuidados de Enfermagem*. Rio de Janeiro: ICN/ABEn, 1962.
- 17 HORTA, V. de A. *Processo de Enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979.
- 18 JOHNSON, M. M., MARTIN, H. W. A sociological analysis of the nurse role. *Journal of nursing*, v. 58, n.3, mar. 1958.
- 19 KING, I. M. *A theory of nursing: systems, concepts and process*. New York: John Wiley, 1981.
- 20 LALANDE, A. *Vocabulário técnico y crítico de la filosofía*. Buenos Aires: El Atenco, 1953.
- 21 MENDRAS, H. *Princípios de sociologia*. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. p. 88-103, 121-139.
- 22 MERTON, R. K. *Sociologia — teoria e estrutura*. São Paulo: Editora Mestre You, 1970.
- 23 MORAIS SILVA, A. de. *Grande dicionário da língua portuguesa*. 10. ed. Confluência, 1945.
- 24 MORBIN, O. H. A precariedade do termo **função**. *Serviço social e educação*, n.4 (dezembro), Cortez Editora: 79-99, 1980.
- 25 MORENO, J. L. *Sociometria y psicodrama*. Buenos Aires: Editorial Deucalion, 1954.
- 26 RIBEIRO, A. B. C. *Administração de pessoal nos hospitais*. São Paulo: LTr Editora, 1977.
- 27 RODRIGUES, A. R. F. *Teoria de papéis e Enfermagem: o papel do enfermeiro psiquiátrico em ambulatório*. Ribeirão Preto: 1978. 169p. Dissertação (Mestrado) — EERP-USP.
- 28 SARBIN, R. T., ALLEN, V. L. Role Theory. In: LINDZEY, G.; ARONSON, E. *The hand book of social psychology*. Massachusetts: Addison-Wesley, 1968. p. 488-567.
- 29 SILLANY, N. *Dicionário de Psicologia*. Larousse do Brasil, 365p.
- 30 SILVEIRA BUENO, F. *Grande dicionário etimológico-prosódia da língua Portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1965.
- 31 SIMÕES, C. *Contribuição ao estudo da terminologia básica de Enfermagem no Brasil, taxionomia e conceituação*. Rio de Janeiro: 1980, 204p. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Endereço do Autor: Elucir Gir

Author's Address: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto — USP
Av. Bandeirantes, 3900 — Ribeirão Preto/SP
— 14.049